

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



JOÃO VITOR FABRI treina grupo de crianças e adolescentes do bairro. Eles já disputaram jogos com times das categorias sub-9 e sub-15 do Rio Branco. “Nosso objetivo é desviá-los do perigo das drogas e do crime. Temos promessas de bons jogadores aqui”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **PLANALTO SERRANO**

Futebol de graça para crianças do bairro

Cinquenta crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, recebem aulas por meio do Projeto Esporte Pela Paz, inaugurado há um ano

Rebeca Santos

Cerca de 50 crianças e adolescentes de Planalto Serrano, na Serra, recebem aulas gratuitas de futebol por meio do Projeto Esporte Pela Paz, que foi inaugurado há um ano na região.

Apadrinhado pelo campeão mundial e melhor jogador de Beach Soccer do mundo em 2012, o capixaba Bruno Malias, por meio de sua escolinha “Escola de Craques Bruno Malias”, o projeto atende alunos com idades entre 7 e 17 anos.

“Nosso objetivo é desviá-los do perigo das drogas e do crime”, contou o professor e treinador do projeto em Planalto Serrano, João Vitor Fabri.

As crianças recebem todo o material necessário para jogar, como chuteiras, uniformes e bolas e já chegaram a disputar alguns jogos contra os times das categorias sub-9 e sub-15 do Rio Branco.

“Infelizmente, acabamos perdendo, pois treinamos em uma quadra menor e as crianças tiveram dificuldades ao jogar com outro time. Precisamos de uma reforma na quadra, pois temos promessas de bons jogadores aqui”, contou João Vitor.

Mesmo com dificuldades para conseguir alguns recursos para o projeto, o professor diz que a iniciativa ajuda as crianças a melhorarem na escola e nas relações sociais.

“Muitas crianças chegaram

aqui xingando muito e com as notas ruins. Nós exigimos disciplina dos participantes e eles crescem muito com isso”, contou João Vitor.

INSCRIÇÕES

O Projeto Esporte pela Paz é uma parceria entre o governo do Espírito Santo e a Prefeitura da Serra e funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas, na Praça do Bloco A. As inscrições para participar podem ser feitas no local. Até 200 crianças podem ser atendidas pelo projeto.

O projeto também inclui passeios em locais turísticos da região, palestras sobre temas como sexualidade e saúde, além de oficinas, como teatro e pintura.

Oferecendo modalidades como bodyboard e capoeira em todo o Estado, o Projeto Esporte pela Paz tem 20 núcleos em bairros do município.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Divisão em três blocos

O bairro Planalto Serrano surgiu em 1986. O local era um conjunto habitacional da Companhia de Habitação do Governo do Estado (Cohab), que começou a ser construído pela empresa Marajá.

Como a empresa faliu, as obras foram paralisadas e abandonadas. As casas, aos poucos, foram invadidas, quando ainda não havia água, iluminação ou transporte no local. Por conta do nome da empresa que faliu, o bairro ficou conhecido inicialmente como Marajá.

Planalto Serrano é dividido em três setores - A, B e C - e possui cerca de 20 mil habitantes, e sete mil casas. De ônibus, leva-se cerca de uma hora do bairro até o centro de Vitória.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Planalto Serrano, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. Sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



Chafariz na praça

O aposentado José Alexandre da Silva, 89 anos, foi um dos primeiros moradores do bairro e se lembra do tempo em que não havia infraestrutura para os moradores.

“As pessoas chegavam a brigar por água e as mulheres lavavam roupas e louça num chafariz que havia na rua principal do bairro. Também fazíamos ‘gato’ na energia”, contou.

Ele diz que comprou a casa onde morava em 1986 por 15 cruzeiros e uma televisão antiga.

JOSÉ ALEXANDRE: briga por água



ANTÔNIO JOAQUIM montou loja

Pontes improvisadas

Apesar de ser pernambucano, o mecânico Antônio Joaquim Santana, 64 anos, é conhecido em todo o bairro como Ceará, desde que se mudou para lá em 1986. “Fui um dos primeiros a ter uma loja no bairro e o nome da barraca era ‘Ceará’. Vendia frutas e verduras”, lembrou.

Ele disse que o bairro era tomado por lama e que os moradores eram obrigados a andar em pontes improvisadas, conhecidas popularmente como “pinguelas”.

“Tivemos uma vida bem difícil naquela época, mas as coisas melhoraram. Ainda bem”.